

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE AGRONOMIA

EMANUEL DALPIAZ CELIBERTI FERNANDES

**CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES FEIRANTES NAS
CIDADES DE CASCAVEL E PATO BRANCO, PR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DOIS VIZINHOS

2020

EMANUEL DALPIAZ CELIBERTI FERNANDES

**CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES FEIRANTES NAS
CIDADES DE CASCAVEL E PATO BRANCO, PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso Superior de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de “Engenheiro Agrônomo”.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Kuhn

DOIS VIZINHOS

2020



Ministério da Educação

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Campus Dois Vizinhos

Diretoria de Graduação e Educação Profissional

Coordenação do Curso de Agronomia



TERMO DE APROVAÇÃO

Caracterização dos agricultores familiares feirantes nas cidades de Cascavel e Pato Branco, Pr

por

Emanuel Dalpiaz Celiberti Fernandes

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou esta Monografia ou esta Dissertação foi apresentado(a) em 10 de dezembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheiro(a) Agrônomo(a). O(a) candidato(a) foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Sérgio Luiz Kuhn

Prof.(a) Orientador(a)
Instituição de Vínculo

Alfredo de Gouvea

Membro titular
Instituição de Vínculo

Celso Eduardo Pereira Ramos

Membro titular
Instituição de Vínculo

Angélica Signor Mendes

Responsável pelos Trabalhos
de Conclusão de Curso

Alessandro Jaquel Waclawovsky

Coordenador(a) do Curso UTFPR – DV

RESUMO

FERNANDES, E. D. C. **Caracterização dos agricultores familiares feirantes, nas cidades de Cascavel e Pato Branco, Paraná** p. Trabalho de Conclusão de Curso II (Engenheiro Agrônomo). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2020.

Atualmente a agricultura familiar é responsável pela produção de quase 70% dos alimentos básicos consumidos pelos brasileiros, sendo muito importante para o desenvolvimento, pois tem como destino final a comercialização da grande maioria da sua produção para o mercado local. Nesse contexto, a caracterização dos produtores rurais feirantes torna-se extremamente relevante para o entendimento da cadeia produtiva curta na atividade, o perfil desses produtores e as formas de produção nas pequenas propriedades rurais e sua comercialização para otimizar a produção, através da análise da gestão e do planejamento da produção. Para tal, esse trabalho tem por objetivo geral a caracterização dos produtores rurais que comercializam seus produtos nas feiras das cidades de Cascavel e Pato Branco, identificar o seu perfil socioeconômico, comparar as particularidades dos mesmos, as formas de produção e apontar dificuldades na administração da pequena propriedade rural. A metodologia utilizada procedeu-se em uma pesquisa exploratória e descritiva realizada em fontes bibliográficas, e por dados primários, coletados por entrevistas via questionários semiestruturados, incluindo 21 perguntas abertas e fechadas realizadas a 26 produtores rurais nas feiras das duas cidades em março e abril de 2019, sendo pesquisados em Cascavel, 16 produtores, e em Pato Branco 10. Como resultado constatou-se que há ainda desafios para melhorar as condições dos feirantes em ambas cidades, principalmente no tocante ao desenvolvimento da assistência técnica ofertada, bem como a melhoria da estrutura da feira citadas sugestões em relação ao que poderia ser feito para melhorar a produção e as feiras de produtores rurais, também de melhorar a gestão na propriedade desde a produção e comercialização em feiras, cooperando com o desenvolvimento rural regional.

Palavras-chave: Agricultura familiar, feiras, gestão

ABSTRACT

FERNANDES, E. D. C. **Characterization of family farms in the cities Cascavel and Pato Branco, Paraná.** p. Completion of course work I (Agronomist Engineering). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2020.

Nowadays the Family agriculture is responsible for the production of almost 70% of the basic food consumed by Brazilians, it is very important for the local development, it avoids or decreases the rural exodus and it has as final destiny the commercialization of the most part of its production to the local market. In this context, the characterization of the rural producer at street markets becomes extremely relevant to understand the productive chain in the activity. Obtaining some information about the profile of these producers and the ways of production in the small rural properties is possible to improve the production through the analyses of the management and planning of the production. This work aims the rural producers characterization that trade their products at street markets in the cities of Cascavel and Pato Branco, it also aims to identify their social and economic level, compare their particularities, the ways of production and point out some difficulties in the management of the small rural property. The methodology used was carried out in an exploratory and descriptive research carried out in bibliographic sources, and for primary data, collected through interviews via semi-structured questionnaires, including 21 open and closed questions made to 26 rural producers at the fairs of the two cities in March and April of 2019, being researched in Cascavel, 16 producers, and in Pato Branco 10. As a result, it was found that there are still challenges to improve the conditions of the market vendors in both cities, so suggestions were cited regarding the that could be done to improve the production and fairs of rural producers, avoiding and / or reducing the rural exodus, with the aim of also improving management on the property since production and marketing at fairs, cooperating with regional rural development.

Key-words: Family agriculture, street markets, management

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Feirantes por gênero pesquisados.....	18
Figura 1 – Localização da feira do produtor rural da cidade de Cascavel	19
Figura 2 – Localização da feira do pequeno produtor rural da cidade de Cascavel PR.....	20
Figura 3 – Localização da feira do produtor rural da cidade de Pato Branco	20
Gráfico 1 – Nível de escolaridade e média de idade dos feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco.....	22
Gráfico 2 – Sistemas de produção utilizados pelos feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco.....	22
Gráfico 3 – Sistemas de produção utilizados pelos feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco.....	23
Gráfico 4 – Comparações entre renda dos feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco	24
Gráfico 5 – Razões de serem produtores rurais feirantes.....	26
Gráfico 6 – Dificuldades/limitações dos feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco.....	27
Gráfico 7 – Produtos comercializados pelos feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

ASSESOAR Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural

COPAFI Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU Organização das Nações Unidas

SICREDI Sistema de Crédito Cooperativo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. JUSTIFICATIVA.....	10
3. OBJETIVO GERAL.....	11
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
4.1 AGRICULTURA FAMILIAR.....	12
4.2 MERCADO NO ÂMBITO DO PEQUENO PRODUTOR RURAL.....	13
4.2.1 Produção.....	14
4.3 PRODUÇÃO ORGÂNICA X PRODUÇÃO CONVENCIONAL.....	15
4.4 FEIRA DE PRODUTORES RURAIS.....	17
5. MATERIAL E MÉTODOS.....	19
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
7. CONCLUSÃO.....	32
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXO I.....	38

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é relevante porque trata de um tema da agricultura familiar, no tocante a geração de renda dos pequenos produtores rurais feirantes, suas percepções e perspectivas.

Atualmente o agricultor vem se modernizando com o uso de diversas tecnologias e buscando maior faturamento na sua atividade, porém para atingir essas mudanças, faz-se necessário um planejamento mais detalhado na aplicação desses recursos e dos processos produtivos empregados. A gestão da propriedade rural é um recurso utilizado com o intuito de analisar os resultados que tais atividades proporcionam ao agricultor. Logo, devem ser analisados os custos de produção e a viabilidade na aplicação desses recursos financeiros e por fim empregar a atividade mais coerente, em um mercado extremamente competitivo (SPAGANOL e PFULLER, 2010).

Nessas circunstâncias o trabalho apresentado assume grande importância, pois a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar apresentaram expressivo aumento nos últimos anos, observado através do comportamento dos consumidores, os quais vem buscando maior qualidade de vida através do consumo de alimentos frescos e de maior qualidade, alavancando a cadeia produtiva, que envolve a produção nas pequenas propriedades rurais da agricultura familiar até o consumidor, via cadeias curtas.

De acordo com o Censo Agropecuário (2017), com um território de 851,487 milhões de hectares (ha), o Brasil tem um total de 5.073.324 estabelecimentos agropecuários, que ocupam uma área total de 351,289 milhões de ha, ou seja, cerca de 41% da área total do país (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

A agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários. Conforme o Censo, os agricultores familiares têm participação significativa na produção dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros (MAPA, 2019).

O sudoeste do Paraná é um território marcado pela agricultura familiar, que segue uma dinâmica de concentração urbana como em outros territórios, demonstrando que não se trata de isolamento, mas uma relação em rede decorrente do movimento do capital, a compreensão do campo enquanto lugar de produção pode ser expressa na dimensão econômica, a partir da renda agrícola gerada, a qual é muito significativa em quase todos os municípios que o compõem, consoante observado pelo resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do Sudoeste do Paraná, considerado um importante indicador econômico para demonstrar o grau de relevância de determinados segmentos (SANTOS & BRAGA, 2009).

Nesse contexto nos últimos anos ocorreram mudanças significativas nas relações comerciais relacionadas ao ambiente agrícola, as quais estreitaram as relações da agricultura familiar com o mercado, apesar de ser dependente do mercado, há grandes indícios de crescimento da produção na pequena propriedade rural, sendo assim a diversificação de produtos e pela cadeia no circuito curto pode ser um recurso utilizado para o crescimento do setor e seus resultados.

2 JUSTIFICATIVA

O presente estudo, justifica-se porque busca analisar a realidade dos produtores rurais feirantes das cidades de Cascavel e Pato Branco – PR, sobre as principais questões socioeconômicas que estruturam o perfil desses, razões pelas quais são feirantes, características de produção e venda, e variáveis envolvidas, levando em conta que faltam dados na literatura que manifestem as principais e recentes informações sobre o perfil desses, e sobre as feiras das cidades estudadas, tornando-se ainda mais importante o levantamento para fins de alavancagem gradativa do setor.

A medida que as informações sobre os malefícios dos defensivos químicos se espalham, aumenta a necessidade de produção e vendas de produtos orgânicos. Assim investir na capacitação dos assistentes técnicos das cooperativas, empresas e produtores para informar e adequar os produtores rurais a obterem certificação orgânica, pois a mesma apresenta maior qualidade e durabilidade dos alimentos, e é uma prática ambientalmente sustentável em relação ao uso dos recursos naturais, de forma que garante a preservação destes recursos.

Assim sendo, o presente estudo justifica-se também por analisar a percepção e as necessidades dos produtores, em relação a produtividade do setor de produtos orgânicos, cujo tema exige estudos e novas aplicações para responder aos desafios enfrentados pelos produtores rurais, órgãos e representantes responsáveis pelas feiras.

Assim, com esse trabalho procurou-se avaliar e compreender as questões que cercam a atividade econômica, bem como as dificuldades e problemas pertinentes que os produtores orgânicos enfrentam no seu dia a dia, bem como, os pontos positivos do setor, dificuldades, bem como possíveis soluções para os problemas pertinentes nos vários âmbitos: produção e vendas, estrutura das feiras e outros.

3 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil dos produtores rurais feirantes, os sistemas de produção adotados e atuação junto as feiras nas cidades de Cascavel e Pato Branco, PR.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar o perfil sócio econômico e produtivo dos produtores rurais feirantes.
- b) Identificar as principais dificuldades e potencialidades na produção e gestão das pequenas propriedades rurais e junto as feiras.
- c) Elencar os tipos de sistemas de produção (orgânica e convencional) em Cascavel e Pato Branco.
- d) Apresentar sugestões e melhorias para os feirantes, frente as necessidades e limitações do comercio.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta fundamentação teórica trata da agricultura familiar, mercado do pequeno produtor rural, produção orgânica e convencional, e as feiras de produtores rurais, conforme segue:

4.1 AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com Gerhardt (2012), a produção agrícola nas pequenas propriedades rurais se descreve como uma agricultura em que os parâmetros utilizados para direcionar as definições relacionadas ao aproveitamento não são visualizados exclusivamente pelo viés da produção e lucratividade, porém envolvem além disso os desejos e necessidades da família.

Nesse viés, de acordo com Wanderley (2009, p. 2) a agricultura familiar é realizada por membros da família no qual são detentores dos maquinários, insumos, entre outros capitais disponíveis na propriedade e exercem suas funções na empresa agrícola. Segundo Brum, 2004 ela tem se caracterizado pela pequena propriedade, pelo trabalho familiar, pela diversificação agrícola, com a renda advinda das lavouras de milho, soja, trigo, feijão, pecuária e outros produtos. Estes desempenham um papel muito importante, pois garantem a subsistência da família, distribuem renda e geram postos de trabalho, garantindo assim o sustento de milhões de brasileiros.

Referindo-se a legislação no que tange a agricultura familiar, já era prevista no Estatuto da Terra Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964 (BRASIL, 1964), a conceituação de propriedade rural familiar, como área potencialmente agricultável, explorado pelo produtor e sua família que ofereça desenvolvimento social e renda através das atividades empregadas, com área máxima estabelecida em razão da região e forma de uso dos recursos, ocasionalmente empregando outros trabalhadores fora do grupo familiar (BRASIL, 1964).

A lei 11.326/06 define: a agricultura familiar é estabelecida como aquela praticada pelo produtor rural que não possua área superior a quatro módulos fiscais, utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio

estabelecimento ou empreendimento; dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

Vilkas e Nantes (2010), comentam que considerando o reduzido número de funcionários e a concentração de atividades administrativas e operacionais na figura do proprietário pressupõe-se, que no caso da agricultura familiar os três níveis de planejamento (estratégico, tático e operacional) são desenvolvidos por apenas uma pessoa, o proprietário, ou por poucas pessoas da família, responsáveis pelas decisões sobre as atividades a serem desenvolvidas na propriedade.

A simplicidade organizacional supracitada resulta na maior dedicação por parte do produtor no nível operacional, que em muitos casos, contribui para não valorização devida das oportunidades de mercado que o ambiente oferece. Nesse contexto, a agricultura familiar é então responsável por boa parte da exploração agropecuária no Brasil, sendo dirigida normalmente por apenas um proprietário ou poucas pessoas da família, onde os mesmos são responsáveis pelas principais decisões, e também pelo trabalho na propriedade, onde se existir, existe pouca mão de obra externa (GERHARDT, 2012).

4.2 MERCADO NO ÂMBITO DO PEQUENO PRODUTOR RURAL

Percebe-se que o pequeno produtor, encontra-se extremamente adstrito ao mercado, sendo assim é fundamental o entendimento amplo da cadeia produtiva que envolve o setor. Desse modo, o produtor deve estar atento ao comportamento do mercado agropecuário, identificar as situações dos recursos naturais na sua propriedade. Logo, este tem a possibilidade em optar pela mais adequada atividade a ser empregada na pequena propriedade rural, através do entendimento das oscilações do mercado.

Essas informações sobre o mercado agrícola e os recursos naturais, pode ser compreendida pelo produtor através de sindicatos, cooperativas, extensionistas e outros profissionais que atuam na área e prestam assistência. A pesquisa de mercado é o primeiro estudo a ser realizado, antes de implantar um projeto de feiras de produtores rurais. Tal estudo reflete a demanda existente de um produto ou serviço a ser disponibilizado ao consumidor. O mercado é conceituado como a constituição de preço de um determinado bem ou serviço Gerhardt, 2012, ainda segundo Hoffmann, et al, 1992 através da discussão de

uma cadeia formada por um ou mais compradores e por um ou mais vendedores e que realizam trocas de mercadorias.

Por meio do estudo de mercado, são extraídas informações relevantes como a demanda e oferta, a área de abrangência possível para a sua comercialização, valor de venda, custos, estoques, quantidade de concorrentes, fornecedores e outros. O intuito da pesquisa de mercado para a organização de determinada atividade econômica é quantificar produtos e serviços oriundos de um estabelecimento produtor em determinada região através de determinadas condições de venda (prazos e preços estipulados) que a população tem a capacidade de consumir. (GERHARDT, 2012).

4.2.1 Produção

A junção de meios em que os fatores de produção são convertidos em produtos é denominado de processo produtivo. Além disso, é um complexo em que se modifica o solo para semear, tratar e colher com o intuito de fornecer alimentos. Segundo Gerhardt (2012), a produção de alimentos gerará mais riqueza, conforme o nível de conhecimento e técnica que o homem tiver nos processos de produção.

Considerando que o setor primário gira em torno de 9% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, enquanto o agronegócio, que encampa a produção agropecuária, o setor industrial de insumos a montante e os complexos agroindustriais a jusante, corresponde por volta de 30% do PIB, é possível estimar a participação da agricultura familiar brasileira em 3,42% do PIB, uma marca expressiva frente à pouca relevância que a categoria produtiva foi politicamente tratada no Brasil (MATTOS, 2017).

A produção na pequena empresa agrícola caracteriza-se pela diversidade, principalmente através do cultivo de feijão, soja, milho, trigo, olerícolas, frutos e pecuária, gerando receita e oferecendo postos de trabalho, estabelecendo o sustento da família no campo (GERHARDT, 2012).

Segundo Gerhardt (2012), para terem condições de continuarem no ramo, os agricultores familiares são dependentes do estado, os quais subsidiam a produção através de programas ofertados pelo governo como o Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) o qual custeia recursos financeiros, sendo uma ajuda pública fundamental no desenvolvimento da agricultura

familiar, ademais, há o Programa Banco da Terra que auxilia o produtor no acesso a terra. Além desses, destacam-se o Programa de aquisição de alimentos (PAA) que promove a aquisição de alimentos através de compras realizadas pelo governo, fortalecendo circuitos regionais e redes de comercialização, valorizando a produção orgânica e agroecológica de alimentos, além de incentivar hábitos alimentares saudáveis e impulsionar o cooperativismo e o associativismo, e o Programa Nacional de alimentação educacional (PNAE), o qual oferta alimentação escolar e programas de educação alimentar e nutricional a estudantes de rede pública de ensino.

4.3 PRODUÇÃO ORGÂNICA X CONVENCIONAL

O molde de produção na agricultura orgânica tem por finalidade a preservação do meio, ser economicamente praticável beneficiando a sociedade como um todo, o crescimento dessa forma de produção é notório, tanto em área produzida como em quantidade de agricultores e consumidores (LOPES & LOPES, 2011).

A justificativa do crescimento do setor é em razão da agricultura convencional utilizar largamente defensivos químicos, oferecendo riscos a saúde humana, animal e ao meio ambiente, além disso as características nutricionais e palatáveis dos alimentos orgânicos é outro fator que explica o crescimento do ramo (SANTOS & MONTEIRO, 2004). Concomitante a este cenário, observam-se duas questões: o processo de certificação orgânica, o qual busca garantir um produto/processo de qualidade aos consumidores; e a agricultura familiar como uma das possíveis responsáveis pelo desenvolvimento do setor (MORAES & OLIVEIRA, 2017).

A produção orgânica caracterizada pela priorização do manejo e não uso de agrotóxicos, legalmente definido no Brasil pela Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003, em seu art. 1º, parágrafo 2º e que engloba todos os sistemas alternativos ou não convencionais de produção (BRASIL, 2003), surgidos como formas de resistência ao uso de agrotóxicos e fertilizantes sintetizados. E os autores Azevedo e Pelicioniu (2012), afirmam que as atividades agroecológicas

proporcionam às famílias dos agricultores melhor qualidade de vida, ao passo que não fazem uso de agrotóxicos e geram um ecossistema mais puro e alimentos saudáveis.

Apesar do crescimento na produção orgânica, o atual crescimento em escala industrial da produção agrícola e a política de redução das perdas em cada safra propiciaram o aumento gigantesco do consumo de agrotóxicos, tornando as lavouras altamente dependentes desses insumos (NASRALA NETO; LACAZ; PIGNATI, 2014). Segundo Cartilha sobre agrotóxicos da ANVISA (2011), o uso massivo de agrotóxicos devido à expansão do agronegócio, levam à intoxicação da população, além de permitir a contaminação de alimentos, das águas e do ar.

O sistema convencional ou industrial tem o objetivo de maximização da produção e lucro, não importando as consequências, em longo prazo com os agroecossistemas, utilizando-se de agrotóxicos para controle de pragas, fertilizantes químicos sintéticos para correção do solo, manipulação de genomas de plantas, cultivo intensivo do solo, privilegiando cultivos em monoculturas (MACHADO; MACHADO FILHO, 2017). Assim o sistema de produção convencional ou industrial trata-se de uma prática de produção de alimentos não regulamentado por normas específicas, mas deve respeitar às limitações estabelecidas por órgãos governamentais, quanto ao uso de agrotóxicos e fertilizantes, objetivando a larga escala de produção e utilizando os princípios reducionistas de controle geral de pragas, plantas e nutrientes, lançando mão de produtos químicos sintetizados, agrotóxicos e fertilizantes (GLIESSMAN, 2000), frutos do desenvolvimento tecnológico.

Segundo Simões, 2018 nunca se usou tanto agrotóxico nas lavouras brasileiras quanto agora: os dados demonstram que a utilização de produtos químicos para o controle de pragas, doenças e ervas daninhas mais que dobrou em dez anos, estando o Paraná em destaque nesta utilização; conseqüentemente, a maioria dos agrotóxicos comercializados no período é considerada perigosa para a saúde e para o meio ambiente.

4.4 FEIRAS DE PRODUTORES RURAIS

Uma das primeiras referências sobre feiras-livres no Brasil vem do ano de 1687, quando, em São Paulo, no Terreiro da Misericórdia, oficializou-se a venda de gêneros da terra, hortaliças e peixes. As feiras que mais se assemelhavam às atuais feiras-livres paulistas aconteceram no final do século XVIII, com o desenvolvimento de praças de comércio para o abastecimento dos tropeiros, nas redondezas dos locais de pouso das tropas de gado. A partir de então, as feiras se expandiram por todo o Brasil, desempenhando importante papel no abastecimento urbano dos mais diversos tipos de produtos agropecuários revestindo-se de importância principalmente entre pequenos agricultores (ANJOS, et al, 2005, p.17).

Mascarenhas (2008, p.75) diz que a feira-livre no Brasil constitui uma modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos, herança em certa medida da tradição ibérica, posteriormente mesclada com práticas africanas, estando presente na maioria das cidades brasileiras. Desempenha ainda hoje um papel muito importante no abastecimento e na segurança alimentar da população urbana.

A realização de feiras livres é uma prática bastante comum nas regiões Oeste e Sudoeste no Paraná. Essa prática é extremamente eficiente para a venda de alimentos provenientes de pequenas propriedades rurais. Tais feiras são conceituadas segundo Mascarenhas (2008, p. 75), como oferta de produtos aos consumidores ordenada pelo poder público, ocorrendo semanalmente, através da comercialização da produção em ambiente aberto. Ademais, essas feiras apresentam uma conotação cultural, pois os produtores rurais levam a elas as suas tradições, sabedoria adquirida, e os modos de produção adotados na propriedade, estabelecendo um interessante meio de preservação dos costumes locais. (PAULINO et al., 2015).

Os produtos coloniais de origem vegetal têm no Sudoeste do Paraná uma veiculação mais facilitada. Já os produtos de maior valor agregado, de origem animal, vem sendo objeto de grande embate entre o sistema avaliativo tradicional de sanidade alimentar e os produtores, baseado em uma legislação em

parâmetros instituídos sem a participação de agricultores e de consumidores (RECH, 2011).

A venda dos produtos é diversificada atualmente, na qual destacam-se: olerícolas, massas, frutos em geral, conservas, ovos de galinha e codorna, produtos lácteos e lanches, entre outros. No entanto, a embalagem de produtos, não segue a legislação específica, sendo encontrada comumente em embalagens de isopor, sendo que a embalagem, segundo a legislação deve ser de plástico transparente.

5 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, através de consultas bibliográficas e os dados primários, pelo meio de pesquisa oriunda de questionários semiestruturados, os quais foram aplicados aos produtores rurais feirantes, visando a obtenção de informações sobre o seu perfil, características de produção e venda, variáveis e gargalos, entre outros.

De acordo com a Secretaria de Agricultura dos municípios de Cascavel e Pato Branco a população de produtores feirantes total é de 86 e 34 agricultores respectivamente. A amostra foi composta por produtores rurais feirantes em cada município, totalizando 26 agricultores, sendo pesquisados em Cascavel 16 produtores e em Pato Branco 10 produtores rurais. Destaca-se que a amostra da quantidade de produtores rurais pesquisados foi proporcional a população de produtores rurais nos municípios pesquisados.

A coleta de dados foi realizada nas feiras destinadas a comercialização de produtos oriundos de pequenas propriedades, nas cidades de Cascavel e de Pato Branco, em março e abril de 2019.

A estrutura do questionário incluiu perguntas fechadas e abertas e a sua aplicação ocorreu in loco por entrevistas. A primeira parte do instrumento de pesquisa evidenciou a caracterização socioeconômica dos produtores, sendo a segunda parte um comparativo das particularidades dos produtores, e por fim, buscou-se evidenciar as dificuldades, potencialidades e sugestões encontradas pelos produtores rurais. A tabela 1 mostra o número de entrevistados por gênero.

Tabela 1 – Número de feirantes homens e mulheres que responderam o questionário.

Município	Quantia	Total (%)	Quantia	Homens (%)	Quantia	Mulheres (%)
Cascavel	16	61,54	9	60	7	63,7
Pato Branco	10	38,46	6	40	4	36,3
Total	26	100	15	100	11	100

Fonte: Autoria própria (2020)

De acordo com a tabela 1, constata-se que em Cascavel pesquisou-se mais produtores rurais do que em Pato Branco, tendo-se mais produtores rurais do gênero masculino em Cascavel do que Pato Branco.

As figuras (1, 2 e 3) abaixo apontam a localização geográfica das feiras dos produtores rurais dentro do perímetro urbano nos municípios de Cascavel e Pato Branco – PR.

Figura 1 – Localização da feira do produtor rural da cidade de Cascavel – PR



Fonte: Google Earth (2020)

Essa imagem refere-se a feira que ocorre em frente a prefeitura de Cascavel, região do novo centro, especificamente acontece somente aos sábados neste local.

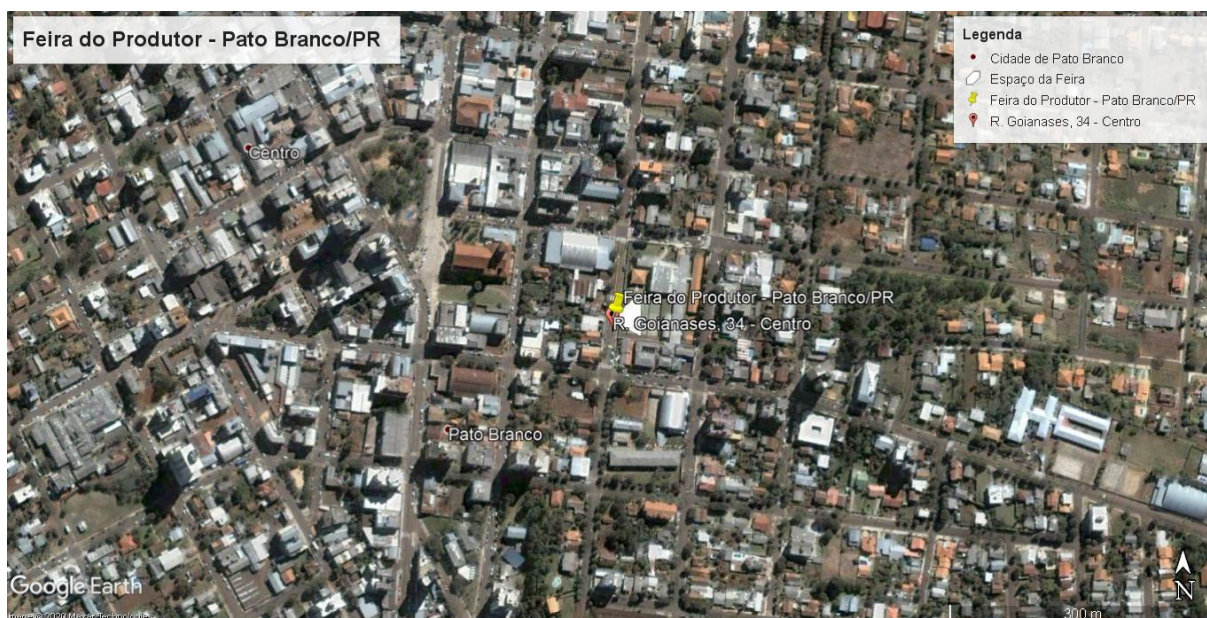
Figura 2 - Localização da feira do pequeno produtor rural da cidade de Cascavel – PR



Fonte: Google Earth (2020)

Esta imagem refere-se a feira realizada na Praça Wilson Jofre, região central da cidade, realizada nas terças e quintas-feiras e aos domingos.

Figura 3 - Localização da feira do produtor rural da cidade de Pato Branco – PR



Fonte: Google Earth (2020)

Esta feira ocorre na região central de Pato Branco, na Rua Goianases e é realizada nas manhãs de quarta-feira e aos sábados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

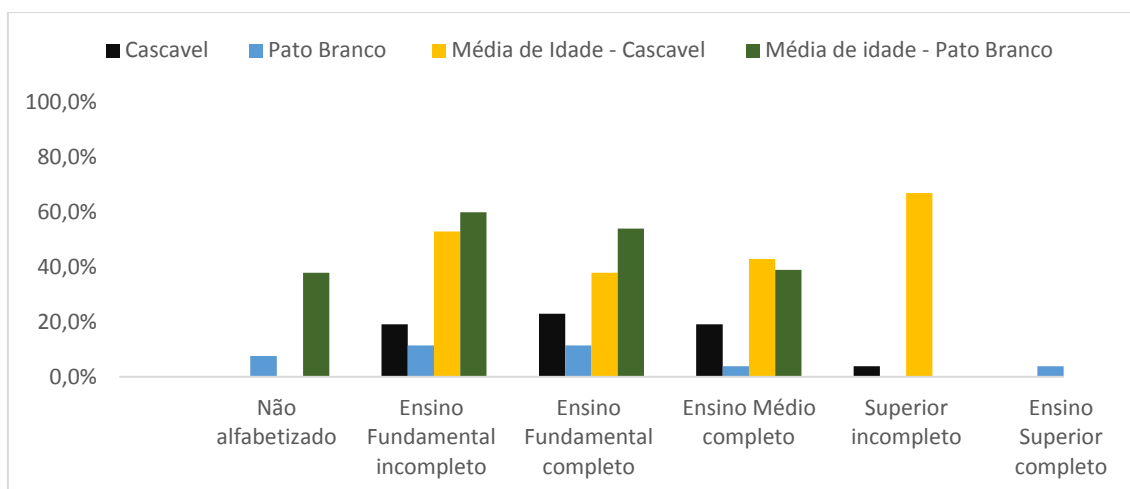
As feiras vêm ocorrendo já a um bom tempo, em Cascavel desde 1990 e em Pato Branco desde 1983 (AGUIAR, 2007). Atualmente as feiras nestes dois municípios, em Cascavel ocorrem em dois locais, na terça, quinta-feira, sábados e nos domingos, enquanto que em Pato Branco ocorre num só local, as quartas-feiras e no sábado.

Dos gêneros entrevistados de produtores rurais feirantes em Cascavel o masculino foi maioria, com 60%, e quanto ao estado civil todos casados, e 40% do gênero feminino, em sua maioria mulheres casadas, com 92%, 4% solteira, 4% divorciada, e com faixa média de idade dos homens e mulheres entre 33 a 46 anos. No município de Pato Branco foram 10 entrevistados, sendo 6 homens, e 4 mulheres, quanto ao estado civil, 66% dos homens eram casados e 33% solteiros, além disso, verificou-se que a média de idade de homens era de 42 anos e de mulheres 56 anos.

Em Cascavel e Pato branco, a maior parte dos entrevistados eram de religião católica, e 8% em cada município se declararam sem religião, normalmente não há muita diversidade religiosa no meio rural, pois assim como a terra é sucessão familiar, a família também mantém as tradições culturais e religiosas.

Quanto ao nível de escolaridade, o gráfico 1 abaixo revela, a média de idade e a escolaridade dos entrevistados, e nos dois municípios poucos são os produtores rurais que concluíram o ensino médio, muitos ainda possuem o ensino fundamental, tanto em Cascavel quanto em Pato Branco. No município de Pato branco, um dos entrevistados não possui alfabetização, com uma idade ainda considerada jovem (24 anos), e apenas 1 dos entrevistados possui ensino superior.

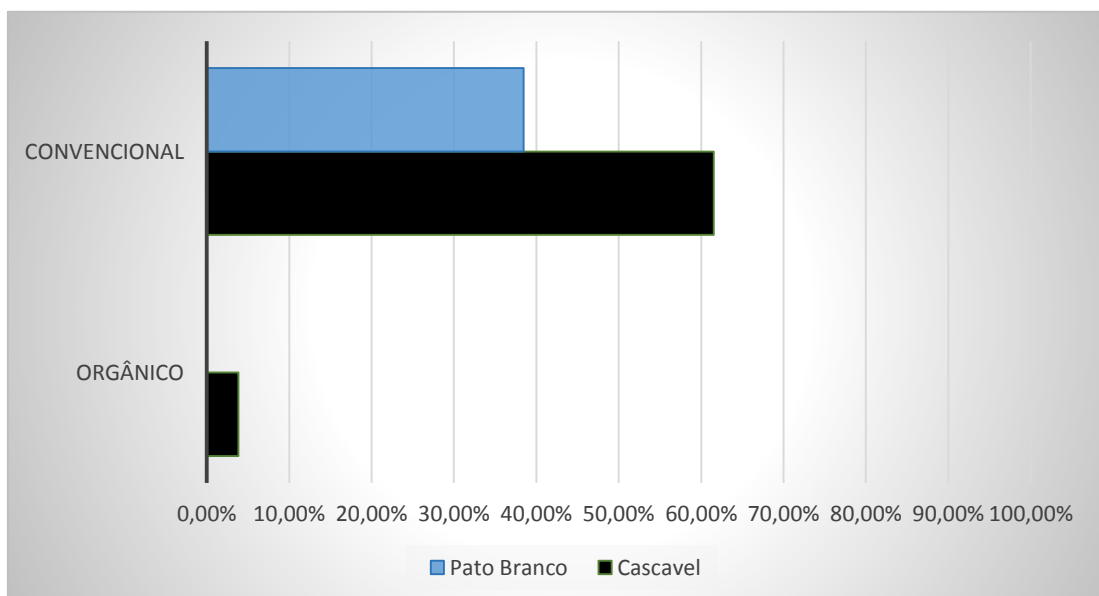
Gráfico 1 – Nível de escolaridade dos produtores rurais feirantes entrevistados nos municípios de Cascavel e Pato Branco.



Fonte: Autoria própria (2020)

Os sistemas de produção utilizados entre os produtores rurais feirantes no município de Cascavel em sua maioria é convencional, já esperado na pesquisa, com uma pequena quantidade de produtores que utilizam a produção orgânica comparado ao convencional, já no município de Pato Branco, apenas o sistema convencional é utilizado, como mostra o gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 - Sistemas de produção utilizados pelos feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco.

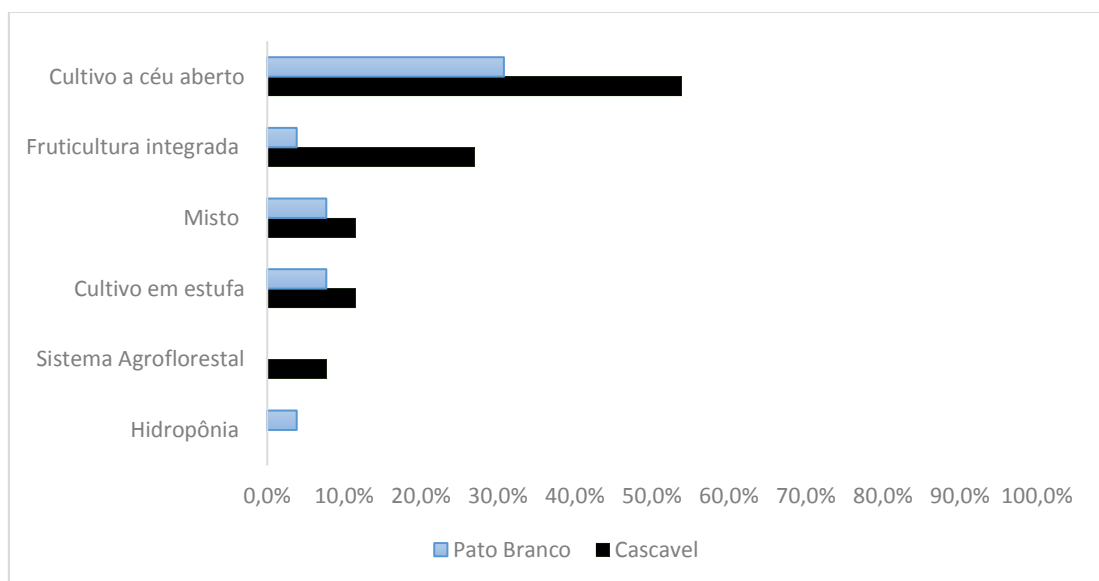


Fonte: Autoria própria (2020)

Quanto ao tipo de sistema de cultivo, o céu aberto é o mais utilizado nos dois municípios. Em Cascavel, seguido da fruticultura integrada, cultivo em estufa e o misto, por fim o sistema agroflorestal, sendo que este, 2 produtores rurais feirantes o aplicam, sendo muito importante para a sustentabilidade do solo. Esse sistema deveria ser uma alternativa utilizada pelos produtores rurais feirantes que comercializam em toda região, devido aos benefícios causados ao solo e a propriedade, bem como a saúde, entre outros.

Em Pato Branco, o sistema de produção misto e o cultivo em estufa são os mais utilizados e frequentes. A fruticultura integrada e hidroponia também sendo alternativas dessa região, conforme aponta o gráfico 3. No cultivo a céu aberto a produção é afetada pelo clima, tornando-se mais fraca e mais suscetível às doenças, mesmo assim ainda é a mais utilizada na região, para tal, a assistência técnica deveria auxiliar mais os produtores feirantes quanto aos benefícios da estufa (melhor controle da radiação solar incidida e temperatura) e da sustentabilidade do sistema agroflorestal. Os SAFs (Sistemas agroflorestais) inclusive fazem parte dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas) integrando assim a sustentabilidade do solo e dos alimentos (ONU, 2020).

Gráfico 3 – Tipos de sistemas de produção utilizados pelos feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco.



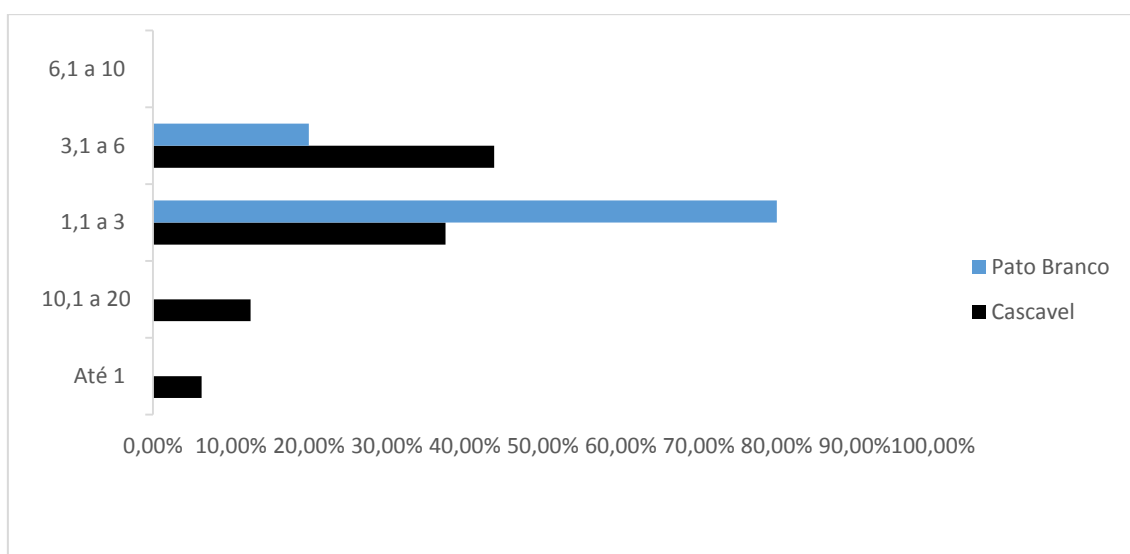
Fonte: Autoria própria (2020)

O tamanho das propriedades variou entre 0,04 e 12 alqueires em Cascavel, e de 9 a 30 alqueires em Pato Branco. Quanto a caracterização da posse de Terras: Em Cascavel 89% eram proprietários, dos quais 11% proprietários/arrendatários. Já em Pato Branco 75% eram proprietários e desse contingente 8% eram arrendatários, e os demais 17%, Proprietário/arrendatário. Todas as propriedades agrícolas correspondem a legislação máxima (4 módulos fiscais), para serem classificados como pequenos produtores rurais.

Em relação a renda familiar mensal líquida, no município de Cascavel as médias de renda que apareceram com maior frequência foram de 3,1 a 6 salários mínimos e em seguida de 1,1 a 3 salários mínimos, no entanto alguns feirantes relataram possuir rendas de 10,1 a 20 salários mínimos. Em Pato Branco a faixa de renda que apareceu com maior frequência foi de 3,1 a 6 salários mínimos, seguida de 1,1 a 3 salários mínimos, conforme são observadas no gráfico 4.

Apesar do questionário não apresentar o número de indivíduos da casa de cada produtor (a), acredita-se que a renda mensal média tem sido suficiente para o sustento das famílias, porém para os investimentos futuros, em tecnologias, aumento do plantio e/ou produção, faz-se necessário cursos que aprimorem os produtores rurais feirantes, para o aumento da renda e maior geração de emprego/negócios, entre outros.

Gráfico 4 – Comparações entre faixas de rendas mensais, em salários mínimos, por feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco.

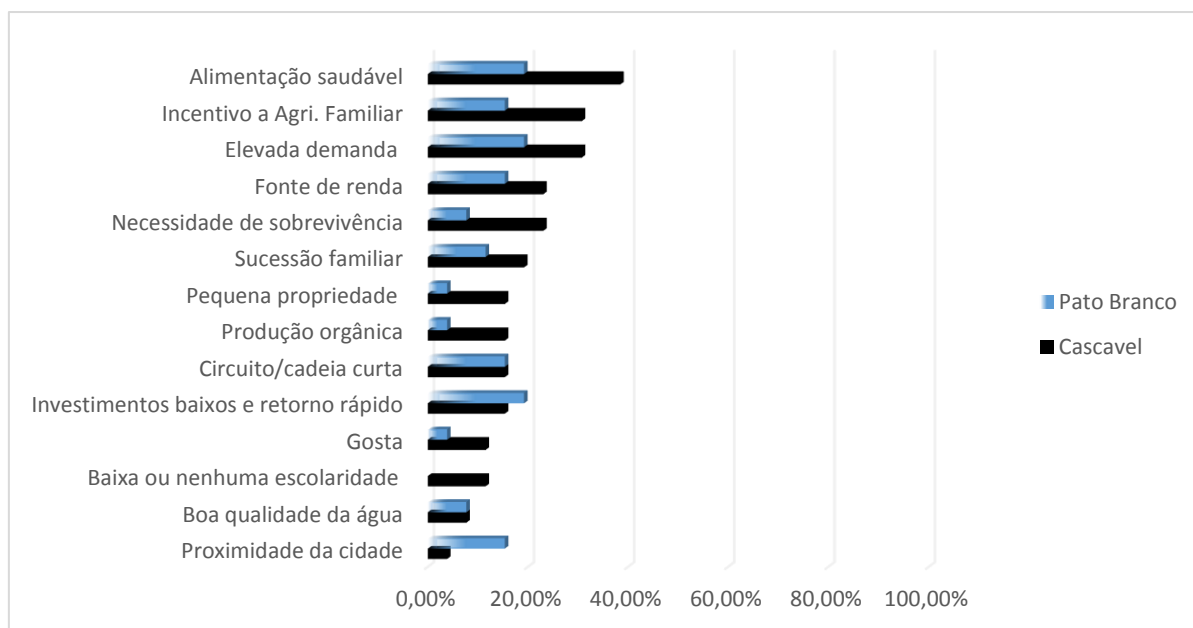


Fonte: Autoria própria (2020)

Em média os produtores rurais feirantes de Cascavel 60% deles, já comercializam de 6 a 12 anos, e os 40% restantes entre 14 e 32 anos. Em Pato Branco 50% dos entrevistados comercializam de 9 a 18 anos e os outros 50% de 20 a 30 anos, mostrando um grande período de atuação neste ramo de atividade econômica em ambos os municípios.

Os motivos que levam os produtores rurais a comercializarem junto as feiras estão pontuados no gráfico 5, sendo em Cascavel os motivos mais pertinentes se concentram na elevada demanda local, os investimentos baixos com rápido retorno e pela proximidade da cidade, a boa qualidade da água e alimentação saudável, entre outros, são razões que os mais levaram a comercializar, tendo em vista também que a necessidade de sobrevivência dos pequenos produtores rurais é ainda um dos motivos que mais os fazem atuar nas feiras. Em Pato Branco os motivos mais apontados pelos produtores foram a elevada demanda, o gosto pelo trabalho, a proximidade da cidade, e a sucessão familiar dos pequenos proprietários recorrentes nessa região.

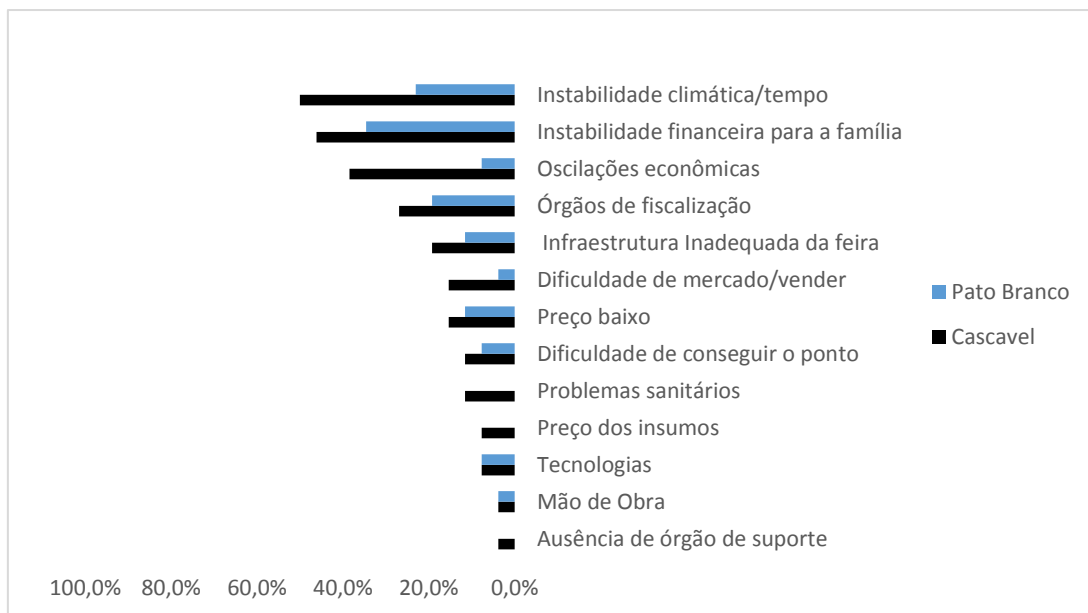
A presença da família dos agricultores rurais nas feiras é uma característica que identifica os feirantes, como pertencentes à categoria de agricultores de base familiar, como aponta ABRAMOVAY (1992) e SCHNEIDER (2016). Portanto, as relações domiciliares vistas na produção, também são estendidas para a feira como mercado acessado pelos agricultores (POLANYI, 2000), tornando-se interessante observar a questão da sucessão rural familiar destes agricultores feirantes.

Gráfico 5 – Razões de serem produtores rurais feirantes

Fonte: Autoria própria (2020)

As principais dificuldades/limitações enfrentadas na produção e comercialização pelos produtores rurais feirantes referem-se a instabilidade do clima/tempo, instabilidade financeira para a família, oscilações econômicas, órgãos de fiscalização, infraestrutura inadequada da feira e falta de órgãos de fiscalização aos feirantes, e a prestação de serviços a comunidade, como também para fiscalizar o cumprimento do auxílio ao produtor, dados revelados no gráfico 7.

É necessário implementar uma política governamental considerando o alimento orgânico ou ecológico não como mercadoria, mas como bem social passível de incentivos. Ao adentrar no mercado formal, as cooperativas tiraram a responsabilidade do Estado como possibilidade de contribuição na comercialização, os governos colocaram poucos incentivos na produção, e os produtores tiveram que buscar seus próprios caminhos na venda (RECH, 2011).

Gráfico 6 – Dificuldades/limitações dos feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco

Fonte: Autoria própria (2020)

De todos os entrevistados 60% fazem o planejamento manualmente controlando em cadernetas, apenas 15% afirmaram não fazer planejamento e controle sobre os custos e despesas, receitas e lucratividade, e 15% fazem o controle com planilhas de excel, ou seja, em ambos os municípios os produtores ainda utilizam de recursos mais remotos, por falta de cursos ou formação, até mesmo habilidade com as tecnologias. Os que não utilizam de planejamento justificaram que fazem o controle em sua mente e tem as informações na memória.

Os produtores rurais feirantes em sua maioria, estão participando ativamente das associações de produtores e/ou cooperativas que auxiliam na comercialização e divulgação, sendo estes associados ao SICREDI, a Associação de Agricultores, e também Associação de feirantes e apoiados pela EMATER. Apenas dois dos entrevistados não estavam associados, um em cada município. Todos afirmaram que havia alguma restrição quanto a sua liberação a comercialização nas feiras.

Quanto a certificação orgânica, apenas 2 dos 25 entrevistados possuem a certificação orgânica, ambos no município de Cascavel, talvez por ser uma cidade maior, e possuir mais exigências e mais informações. Segundo (Rech, 2011), em seu estudo a partir de uma entrevista com o Grupo Gestor do

Sudoeste do Paraná da Câmara Temática de Produção, Agroindustrialização e Comercialização foi possível identificar a necessidade de estruturar a logística de comercialização, visando a acessibilidade dos alimentos ecológicos para a população local. Essa proposição foi motivada pela avaliação de que a busca de mercado externo, como o trabalho da Cooperativa Coopafi, que organizou uma estrutura em Curitiba e não obteve resultados satisfatórios. Dentre as alegações, está o fato de que o custo de transporte e estrutura é alto para investir. Quanto ao processo de certificação orgânica, são muitas as exigências, assim na região, os produtores rurais ainda estão buscando meios de enquadrarem-se a essas exigências necessárias.

Dessa forma o que a Câmara Temática sugeriu na época foi que houvesse o reforço ao comércio local, especialmente a partir de uma lógica não do mercado, mas sim de uma política governamental considerando o alimento orgânico ou ecológico não como mercadoria, mas como um bem social passível de incentivos. Ao adentrar no mercado formal, as cooperativas tiraram a responsabilidade do Estado como possibilidade de contribuição na comercialização, os governos colocaram poucos incentivos na produção e os produtores tiveram que buscar seus próprios caminhos na venda, segundo (REICH, 2011).

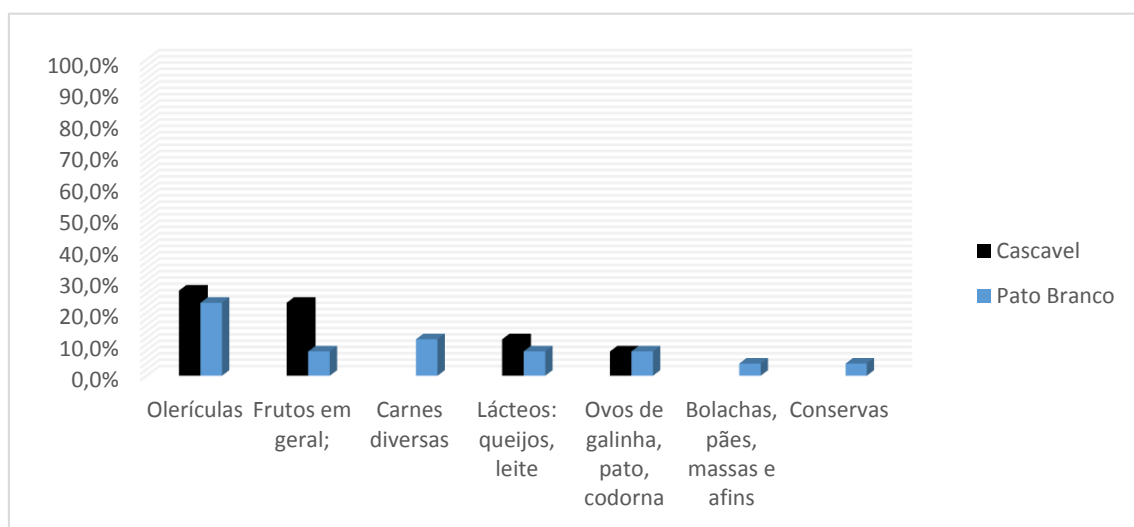
A utilização de mão de obra de familiar é a mais comum entre os entrevistados dos municípios, já a contratada foi de apenas 2%, e de diaristas 1%.

Em 2011, a maioria das feiras-livres tinham menos de dez produtores. Geralmente as feiras começam com um número acima de quinze produtores e com o passar de alguns anos esse número diminui. Um fato significativo é que haviam duzentos e dezenove feirantes e as estimativas de entidades pesquisadas como Emater, Assesoar, prefeituras e sindicatos é que existiam mais de trezentas famílias na região que faziam a venda a domicílio (RECH, 2011). Pelo número de feirantes entrevistados nesse trabalho acredita-se que ainda é grande o número de famílias que realizem a venda a domicílio destes referidos produtos da agricultura familiar rural.

Os produtos comercializados em Cascavel variam entre: Olerícolas, frutíferas em geral, lácteos, carnes e ovos de galinha, pato e codorna. Em Pato

Branco: Olerícolas, Carnes, ovos de galinha, pato e codorna, lácteos e conservas, frutos em geral e panificados, segundo mostra o gráfico 7.

Gráfico 7 – Produtos comercializados pelos feirantes nos municípios de Cascavel e Pato Branco



Fonte: Autoria própria (2020)

Quanto aos preços e resultados dos produtos comercializados, o nível de satisfação dos feirantes foram: 95% satisfeitos, 1% muito satisfeito e 4% estavam insatisfeitos. Em relação as vendas, os entrevistados classificaram o comportamento das mesmas, desde quando começou a feira, em Cascavel 85% deles citaram um aumento significativo, 5% pouco crescimento e um leve declínio, 2% pouco crescimento e 2% declínio acentuado 1% crescimento estagnado e declínio acentuado enquanto em Pato Branco 80% consideraram que houve pouco crescimento e 20% que houve um leve declínio nas vendas.

A maior parte dos produtores rurais feirantes conhecem os meios de divulgação da feira: Facebook, jornal, rádio, e até mesmo carro de som nas ruas. Mas poucos dos produtores rurais tem o hábito de informar sobre ofertas e demandas dos produtos comercializados da feira, sem justificativa para tal, assim elas ainda são pouco difundidas, levando em conta que, os clientes são atraídos pela oferta, que normalmente os grandes mercados fazem, levando consumidores a serem cada vez mais assíduos a compras desses pontos, por exemplo.

As perspectivas em relação ao futuro dos feirantes quanto a propriedade rural, em quase 99% dos entrevistados é investir em tecnologia, diversificar produtos, e buscarem melhorias, com o desejo que os filhos deem continuidade ao trabalho, ou que os netos os façam, em alguns casos contrários e raros, produtores rurais pretendiam vender a terra que possuem por herança, para dividir o dinheiro entre filhos ou entre irmãos.

Algumas das sugestões em relação ao que poderia ser feito para melhorar a produção e as feiras de produtores rurais foram elencadas pelos produtores: Estrutura e cobertura das feiras, Fiscalização para todos, Banheiros nas feiras, Mais ações de divulgação, estacionamento, bebedouros de água, crédito com juros baixos a longo prazo, maiores incentivos, liberação dos agrotóxicos para os pequenos produtores, união dos produtores, aumentar a carga horária das feiras, acontecer todos os dias, apoio de órgãos competentes, controle de qualidade, entre outros.

Uma dificuldade que já havia sido pautada por Reich (2011), é a de expansão das feiras pela inexistência de política pública para as feiras-livres. O que se apresentava na região sudoeste era um conjunto de estruturas precárias, barracos cobertos de lona onde se percebe toda uma fragilidade. Começam sem planejamento e apoio público e acabam logo fechando, reabrindo novamente por conta de um ciclo que em alguns casos torna-se programa cíclico de quatro anos, nos moldes das promessas políticas e da fragmentação da proposta, ou seja, levando em conta as necessidades sugeridas e emergentes, nos últimos anos, os problemas são os mesmos entre os municípios normalmente.

Mesmo assim, tem-se a percepção que a questão da Segurança Alimentar na Região Sudoeste e a efetivação de políticas afirmativas como o Compra Direta, passam necessariamente pelos feirantes que têm uma escala de produção e logística (REICH, 2011).

7 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa de campo, o perfil dos produtores rurais feirantes quanto a características pessoais, em geral, são casados, em média possuem o ensino fundamental e médio completo, de religião católica e pontuados como produtores que estão nesse ramo por sucessão familiar, que utilizam em sua maior parte sistemas convencionais de produção, exceto em Cascavel, que houve um pequeno número de produtores que também possuem o sistema orgânico e a certificação, porém é necessário que esse sistema seja mais difundido e utilizado. Quanto a renda mensal, possuem em Cascavel de 1,1 a 6 salários mínimos e em Pato Branco de 1,1 a 3 salários mínimos.

Em suma, nos municípios, as razões de serem feirantes são: alimentação saudável ofertada aos consumidores, incentivo a agricultura familiar, elevada demanda, fonte de renda, necessidade de sobrevivência e sucessão familiar rural, tendo como principais dificuldades enfrentadas na produção e comercialização: a instabilidade climática, oscilações econômicas, infraestrutura inadequada da feira, nos dois municípios estudados. Estes produtores não possuem liberdade para comercializarem toda a gama de produtos possíveis, mas quanto aos preços e resultados dos produtos comercializados 95% deles se sentem satisfeitos como feirantes. Em sua maioria, estão participando ativamente das associações de produtores e/ou cooperativas que auxiliam na comercialização e divulgação dos produtos, mas manifestam dificuldade em divulgar o seu trabalho.

As perspectivas em relação ao futuro da propriedade de agricultores familiares feirantes, em quase 99% dos entrevistados apontam para investimentos em tecnologia, diversificação produtos, e a busca de melhorias, com o desejo que os filhos ou netos deem continuidade ao trabalho, procedendo a sucessão familiar rural.

As principais sugestões em relação ao que poderia ser feito para melhorar a produção e as feiras de produtores rurais referem-se a: Estrutura e cobertura das feiras, fiscalização para todos, Banheiros, mais ações de divulgação, estacionamento, bebedouros de água, maiores incentivos, e aumentar a carga horária e o número de dias das feiras, entre outros.

Sugere-se o auxílio com cursos e *workshops* por parte das instituições e associações de assistência técnica, de forma mais interativa e abrangente sobre as possibilidades e alternativas para o sistema orgânico ou integrado de produção, ensino sobre alternativas agroecológicas e sustentáveis, ensino sobre análise da gestão e planejamento da produção, oferecendo também cursos de gestão e organização financeira, tal como assegurando a legitimidade das regularizações ambientais iria facilitar a abrangência de mercado, abrir horizontes de renda e facilitar a certificação, entre outros.

Como também instituir políticas públicas eficazes para os produtores rurais feirantes dessas cidades e região, melhorando assim a infraestrutura das feiras, dando-os a oportunidade de melhores condições de trabalho, renda e vida com bem-estar, evitando e/ou diminuindo o êxodo rural e contribuindo para constância desse mercado importante.

Recomenda-se que os órgãos executivos e institucionais apoiem e facilitem a expansão e melhoria gradativa deste segmento de circuito curto de produtos frescos, cada vez mais próximo e crescente envolvendo produtores rurais feirantes e consumidores.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Editora Hucitec, ANPOCS, Editora da UNICAMP, 1992.

AGÊNCIA BRASIL. Censo agropecuário: Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/censo-agropecuário-brasil-tem-5-milhoes-de-estabelecimentos-rurais>>. Acesso em 20/06/2020.

AGUIAR, A. M. L. O Desafio do Associativismo na Agricultura Familiar: O Caso dos Produtores Rurais Feirantes do Município de Pato Branco-PR. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007

ANJOS, F. S. et al. As Feiras Livres de Pelotas sob o Império da Globalização: Perspectivas e Tendências. Pelotas – RS: Ufpel, 197p. 2005.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha sobre agrotóxicos. Série Trilhas do Campo. Brasília: 2011.

AZEVEDO, E.; PELICIONI, M.C.F. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial. Saúde e Sociedade, v. 20, p. 715-729, 2012.

BRASIL. Lei n. 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 dez. 2003. Seção 1, p. 8.

BRASIL. Lei n. 11.326 de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2006.

BRASIL. **Lei Nº 4.504, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1964.** Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 1964.

BRUM, A. J. Agricultura Brasileira: formação, desenvolvimento e perspectivas. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

GERHARDT, F. A. **Análise e reestruturação de uma pequena propriedade rural**. DACEC UNIJUÍ, Ijuí, p.13-14, 2012.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos agroecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 653 p. 2000.

GUILHOTO, J. et al. PIB Da Agricultura Familiar: Brasil – Estados. 174p. Abril, 2011.

HOFFMANN, Rodolfo. et al. Administração da Empresa Agrícola. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

HORII, A. K. D. (2014). Redes ilegais: o contrabando de agrotóxicos na fronteira Paraná (Brasil) - Paraguai. Dissertação não-publicada, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus Marechal Cândido Rondon - PR. Unioeste, Marechal Cândido Rondon - PR.

LOPES P. R; LOPES K. C. S. Sistemas de produção de base ecológica – a busca por um desenvolvimento rural sustentável. **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 4, n. 1, jul/dez. 2011.

MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. Dialética da agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 360 p. 2017.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Agricultura familiar. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>> . Acesso em: 01/07/2020. 2019.

MASCARENHAS, G; D. I, M. C. S. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**. Goiás, v.2, n.4, p. 72-87, ago. 2008.

MATTOS L. M. Austeridade fiscal e desestruturação das políticas públicas voltadas à agricultura familiar brasileira. Fundação Friedrich Ebert Brasil. .nº 39. Nov. 2017.

MORAES M. D.; OLIVEIRA N. M. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades. v. 3, n. 1. 2017.

NASRALA NETO, E.; LACAZ, F. A. C.; PIGNATI, W. A. Vigilância em saúde e agronegócio: os impactos dos agrotóxicos na saúde e no ambiente. Perigo à vista! **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4709-4718, dez. 2014.

ONU – Organização das Nações Unidas. Os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>>. Acesso em: 05/06/2020.

PAULINO, E. J et al. Comércio de alimentos em uma feira livre de um município no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Desenvolvimento Regional**. Montes Claros, n.14, 2015.

POLANYI, K. A grande transformação: as origens de nossa época. Tradução de Fanny Wrabel. - 2. ed.- Rio de Janeiro: Compus, 2000.

SANTOS R. A. ; BRAGA L. C. A agricultura familiar no Sudoeste do Paraná e a interface campo-cidade. 6.3_ Impacto de las nuevas modalidades de producción . Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE. Brasil. 2009.

SANTOS, C. G.; MONTEIRO Magali. Sistema Orgânico de Produção de Alimentos. **Alim. Nutr.**, Araraquara, v.15, n.1, p.73-86, 2004.

SCHNEIDER, S. Mercados e Agricultura familiar. In: MARQUES, Flávia Charão (Org); CONTERATO, Marcelo Antônio (Org); SCHNEIDER, Sergio (Org). Construção de Mercados e Agricultura Familiar: desafios para o desenvolvimento rural. 93-142p. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016.

SIMÕES U. A ameaça à saúde da população brasileira pelo uso indiscriminado de agrotóxicos. (Dissertação) Mestrado em Desenvolvimento rural sustentável – UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus de marechal Cândido Rondon- pr. 106f. 2018.

SPAGNOL R. ; PFÜLLER E. E. A administração rural como processo de gestão das propriedades rurais. Vol.5 - n.10 - Janeiro - Junho 2010.

VILKAS, M. e NANTES, J. F. D. Planejamento das Atividades Produtivas e Rurais: Estudo sobre pequenos produtores. Disponível em

<<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/10/19042010081716.pdf>>. Acesso em 20/06/2020.

WANDERLEY, M. N. B. O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

ANEXO I

Questionário de pesquisa a ser realizada ao produtor rural feirante

Cidade: _____. Data: __/__/__

1. Gênero? () masculino; () feminino.
2. Idade? _____ anos.
3. Estado civil? () solteiro(a); () casado(a); () divorciado(a); () viúvo; () _____.
4. Religião praticante? _____.
5. Escolaridade concluída? () ensino fundamental; () ensino médio; () ensino superior; () pós graduação, especialização/MBA; () mestrado/doutorado/PHD.
6. Formas de produção utilizadas () Cultivo a céu aberto; () cultivo hidropônico; () Cultivo em estufa; () _____.
7. Tamanho da propriedade (ha)? _____
8. Renda familiar média mensal? () até 1 salário mínimo; () 1,1 a 3 salários mínimos; () 3,1 a 6 salários mínimos; () 6,1 a 10 salários mínimos; () 10,1 a 20 salários mínimos; () mais que 20 salários mínimos.
9. Há quanto tempo está na atividade? _____ anos.
10. Por que produzem e comercializam na feira? () Por ser próximo a cidade; () investimentos baixos e retorno imediato; () não tem ou possuem pouco estudo; () pouca terra; () boa água; () tradição familiar; () negócio de pai para filho () gostam e tem expertise () necessidade de subsistência e sobrevivência.
Observações: _____.
11. Principais dificuldades encontradas na produção e comercialização dos produtos? () ausência de órgão de suporte (emater, prefeituras, associações), () dificuldade de conseguir o ponto, () pouca procura; () preço baixo () dificuldade de mercado/vender, () infraestrutura do local da feira, () órgãos de fiscalização, () oscilações econômicas, () estabilidade para a família
Justificativas: _____.
12. Tem planejamento e controle sobre os custos de produção, receitas e lucratividade no setor? () Sim () Não
Justificativa: _____.

13. Participa de associações de produtores? () Sim () Não Quais?
_____.

14. Sistema de produção? () Orgânico () Convencional

15. Possui certificação orgânica? () Sim () Não Justifique:
_____.

16. Produtos comercializados: () hortícolas; () ovos de galinha, pato, codorna; () frutos em geral; () bolachas, pães, massas e afins; () carnes diversas; () conservas; () lácteos: queijos, leites; () outros.

17. Está satisfeito com os preços e resultados dos Produtos? () muito satisfeito; () satisfeito; () insatisfeito; () muito insatisfeito.

Justificativa: _____.

18. Você tem o hábito de se informar sobre a oferta e demanda dos produtos comercializados na feira? () esporadicamente; () frequentemente; () regularmente; () as vezes () nunca.

Observações: _____.

19. Em relação as suas vendas, como você classifica-as: () estão aumentando significativamente; () pouco crescimento; () crescimento estagnado; () estão diminuindo um pouco; () estão em declínio acentuado; () oscila/flutua; () _____; () Justifique:

20. Você conhece alguma ação de divulgação da feira na cidade? () Sim () Não. Se sim, de que forma? _____.

21. Faça sugestões, observações, críticas acerca da melhoria das feiras de produtores rurais _____
_____.